



Foi divulgado no dia 18/05/2018 pelo Ministério do Trabalho os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do mês de abril.

Em abril de 2018, foram admitidos 26.460 empregados formais no Estado do Espírito Santo e desligados 23.695 funcionários, resultando em um saldo positivo de 2.765 postos formais de trabalho, resultado acima do registrado no mês anterior (+1.780 postos formais). Para o Brasil, na mesma base de comparação, este saldo foi positivo em 15,9 mil postos formais de trabalho, bem abaixo dos 56,2 mil registrados em março.

O resultado positivo (+2,765 postos formais) de abril de 2018 foi inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior, quando foram criados +4.316 postos formais, o resultado ainda está em patamar superior ao observado nos meses de abril de 2015 e 2016. Reforçando o cenário de indefinição da economia capixaba.

Com a criação de 2.765 empregos formais em abril, o estoque de empregos celetistas do Estado encerra o mês com 712.540 trabalhadores formais. Deste total, 45% está alocado no setor de serviços (317,9 mil), 25% no comércio (179,5 mil), 23% na indústria (167,2 mil empregos) e 5% na agropecuária (33,2 mil empregados).

Para o acumulado no ano (janeiro-abril 2018), na série ajustada pelo ministério do trabalho, que incorpora as declarações entregues fora do prazo, o saldo de empregos do Estado foi de 9.381 postos formais, resultado da admissão de 109.754 trabalhadores e da demissão de 100.193 funcionários. O 1º quadrimestre de 2018 registrou saldo superior ao observado em 2017, no entanto, ainda está abaixo da média (11 mil) de geração de postos formais dos últimos 12 anos para o período.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil - Abril 2018

Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admissões	Desligamentos	SalDOS	Admissões	Desligamentos	SalDOS
Abril de 2018 <sup>1</sup>	26.460	23.695	<b>2.765</b>	1.305.225	1.189.327	<b>15.898</b>
Acumulado no ano (jan-abr/2018) <sup>2</sup>	109.574	100.193	<b>9.381</b>	5.332.541	4.995.686	<b>336.855</b>
Acumulado em 12 meses (mar/17 - abr/18) <sup>2</sup>	304.421	299.173	<b>5.248</b>	14.952.125	14.669.007	<b>283.118</b>

<sup>1</sup>Sem ajuste.

<sup>2</sup>Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 1 - Saldo Líquido de Postos Formais nos meses de abril<sup>1</sup> - Espírito Santo

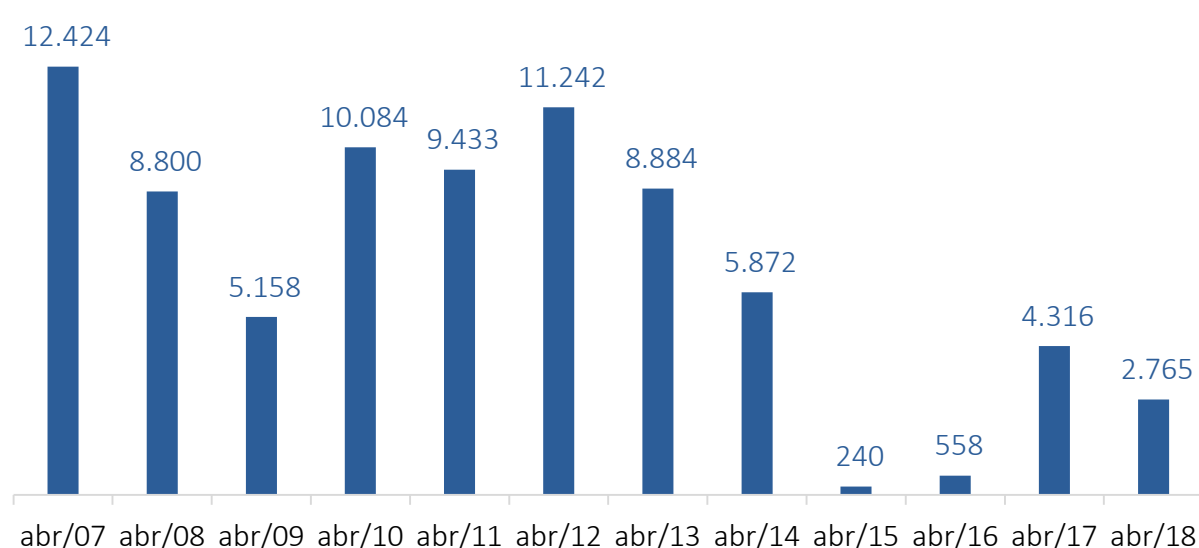
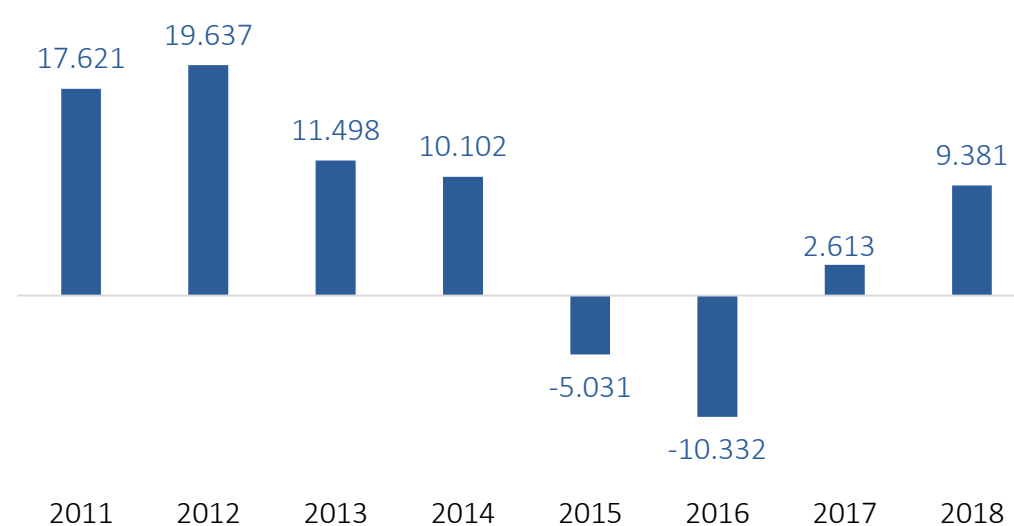


Gráfico 2 - Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo Acumulado janeiro-abril (2011-2018) com ajuste<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

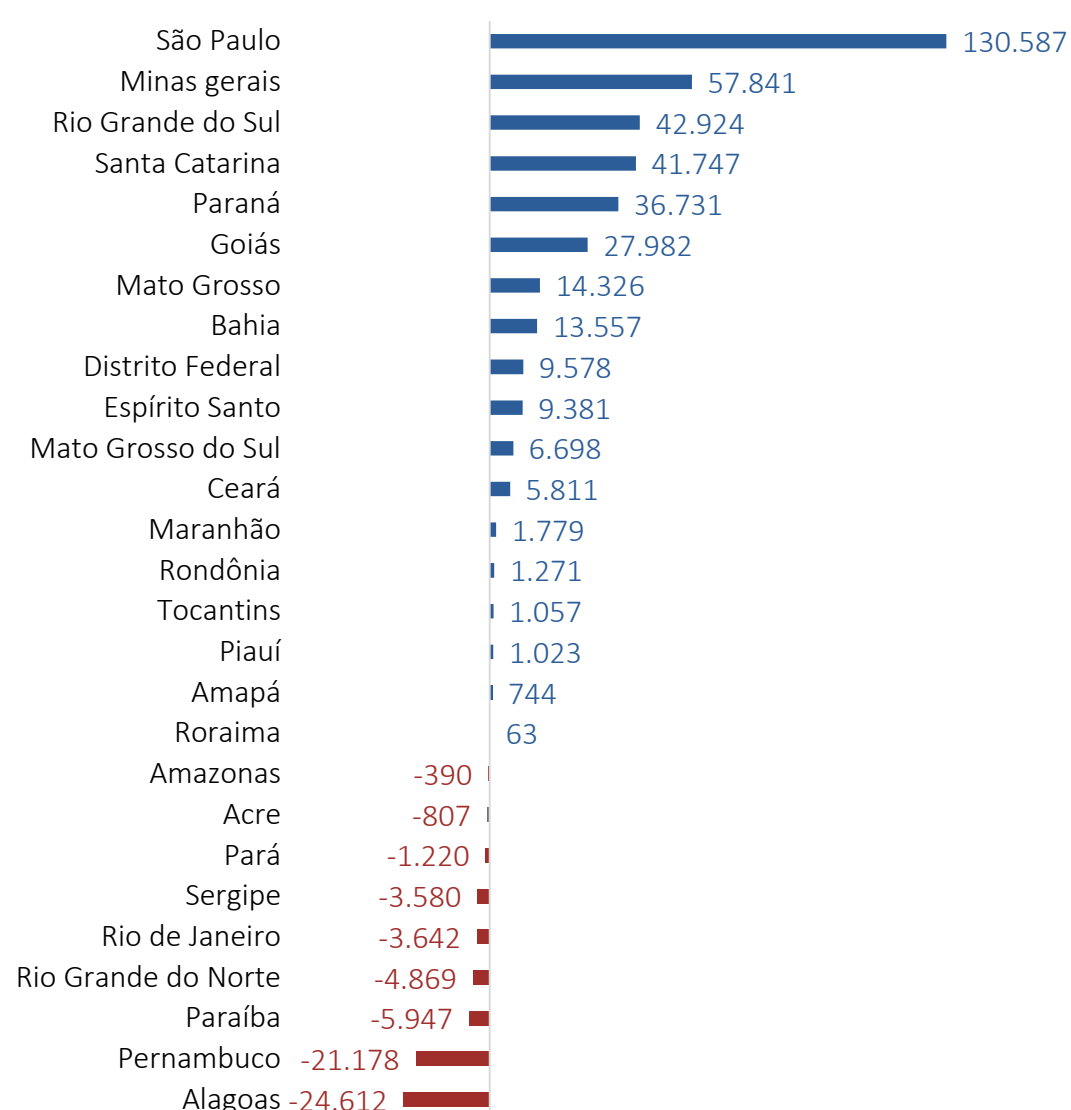
<sup>1</sup>Considerando Indústria como a soma dos estoques da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.



Para o Brasil, neste primeiro trimestre, foram gerados 336,9 mil novos postos de trabalhos formais, com 18 Unidades Federativas registrando variação positiva no saldo de empregos. O Espírito Santo foi o 10º Estado que mais gerou empregos, perdendo uma posição no ranking em relação ao último mês. São Paulo segue liderando o ranking ao criar +130,6 mil postos de trabalho, resultado bastante explicado pelo tamanho do seu mercado de trabalho, seguido por Minas Gerais (+57,8 mil). Já os estados que mais destruíram empregos continuam sendo Alagoas (-24,6 mil) e Pernambuco (-21,2mil).

Ainda para o acumulado de janeiro a abril de 2018, no Espírito Santo, Serra (+2.332), Aracruz (+2.115 postos formais), e Linhares (+698) foram os municípios que mais geraram empregos formais, por outro lado, os municípios que registraram os maiores saldos negativos foram: Guarapari (-560 postos formais), Marataízes (-76) e Cachoeiro de Itapemirim (-63).

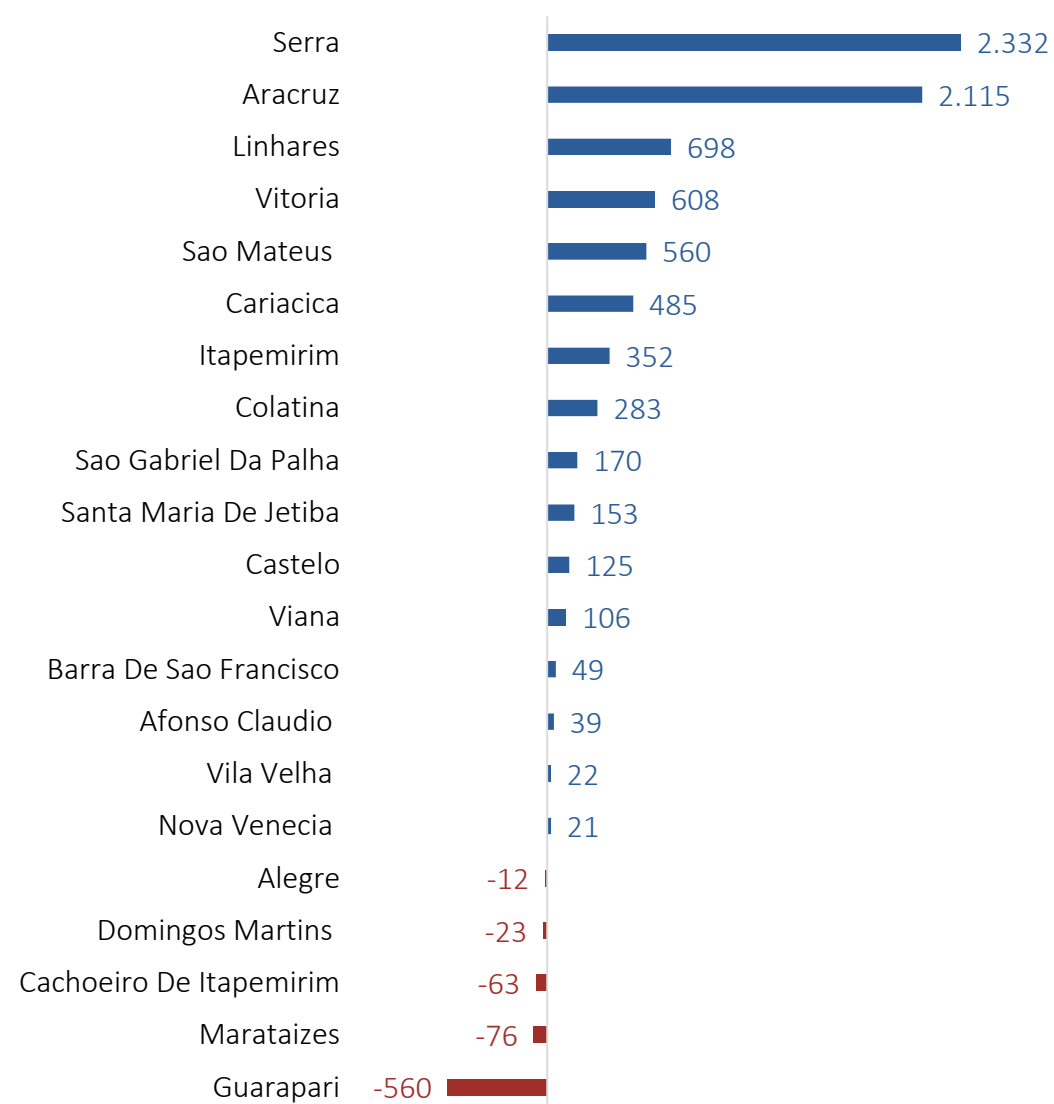
**Gráfico 3 - Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação**  
Acumulado janeiro-abril de 2018 com ajuste<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.  
Fonte: CAGED/MTE

A distribuição do saldo de empregos capixaba no acumulado do ano por escolaridade, revela uma concentração de postos formais no nível médio completo (+4.087 postos formais) e superior completo (+2.461 postos formais), enquanto os menores saldos concentraram-se no nível analfabeto (121 postos formais), superior incompleto (381 postos formais) e fundamental completo (398 postos formais). Sinalizando, assim, uma maior contratação de mão de obra qualificada em detrimento da mão de obra de menor qualificação.

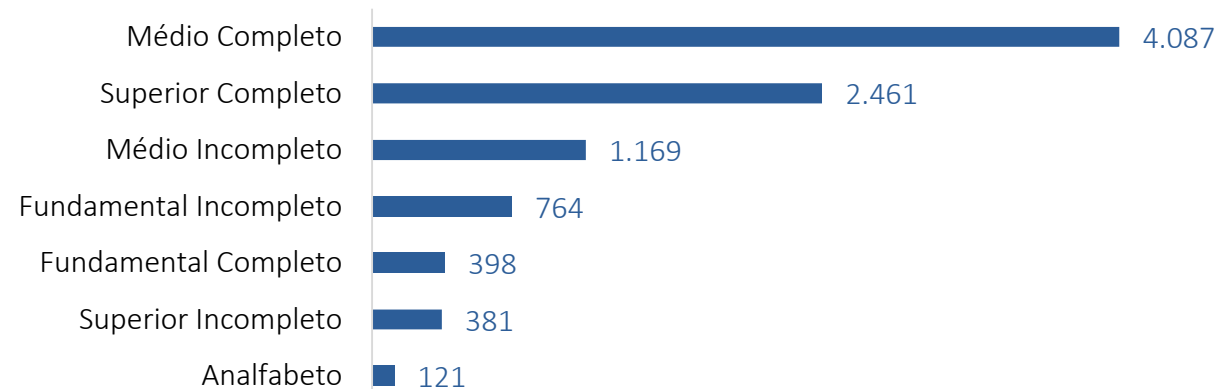
**Gráfico 4 - Saldo Líquido de Postos Formais (com ajuste) por Município<sup>1</sup>**  
Acumulado janeiro-abril de 2018 com ajuste<sup>2</sup>



<sup>1</sup>Municípios com mais de 30.000 habitantes.

<sup>2</sup>Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.  
Fonte: CAGED/MTE

**Gráfico 5 - Saldo Líquido de Postos Formais por Escolaridade - Espírito Santo**  
Acumulado janeiro-abril de 2018 com ajuste<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.  
Fonte: CAGED/MTE



## RESULTADOS SETORIAIS

Um olhar setorial revela que, em abril de 2018, o setor industrial apresentou um saldo líquido de +819 postos formais, com destaque para o setor da indústria de transformação (+580 postos formais), puxado principalmente pelos subsetores da indústria química, de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (+302 postos formais), da indústria mecânica (+162 postos formais) e da indústria de material de transporte (+73 postos formais). Por outro lado, os subsetores industriais da indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos (-116 posto formais) e da indústria metalúrgica (-40 postos formais) registraram os menores saldos. Na contramão dos resultados de fevereiro (+400 postos formais) e março (+228 postos formais), o setor de metalurgia registrou 1º queda depois de 3 meses com resultados positivos.

Cabe destacar que no mês de abril o setor de serviços foi o grande destaque ao gerar 926 postos formais, seguido pela agropecuária com a contratação de 640 novos trabalhadores.

Para o acumulado nos 4 primeiros meses do ano, o grande destaque foi o setor industrial ao gerar + 5.409 postos formais, impulsionado, principalmente, pela indústria de transformação (+3.426 postos

formais), com os melhores resultados registrados pelos subsetores de metalurgia (977 postos formais), da indústria mecânica (+898) e da indústria química (+454). Apesar da queda de ritmo no nível de contratação no mês de abril, cabe destacar o bom desempenho do mercado de trabalho do setor de construção civil ao gerar +1.934 postos formais neste primeiro quadrimestre.

Outro setor em destaque nestes primeiros 4 meses é o de serviços, com a geração de +5.145 empregos formais, impulsionado pelos serviços de comunicação, administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (+1.242 postos formais) e pelo setor de ensino (+1.218 postos). Este último carregando, ainda, as contratações do início do ano.

O setor de comércio, por sua vez, encerrou o período de demissões em abril, ao registrar a criação de +352 postos formais no mês, mas ainda assim acumula a destruição de -2.222 empregos celetistas, no primeiro quadrimestre, em decorrência da destruição de -2.483 postos formais de emprego pelo comércio varejista e a criação de 261 postos pelo comércio atacadista.

Tabela 2 - Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica - Espírito Santo

Setores	Abril/18 <sup>1</sup>	Jan-abril/2018 <sup>2</sup>	Acumulado 12 meses <sup>2</sup>
Indústria total <sup>3</sup>	819	5.409	1.739
Extrativa mineral	65	49	-765
Indústria de transformação	580	3.426	1.564
Metalúrgica	-40	977	1.193
Indústria mecânica	162	898	-228
Química de prod. farmac, veter., perfum.	302	454	387
Material de Transporte	73	372	787
Madeira e do mobiliário	56	286	171
Borracha, fumo, couros, peles	9	286	171
Produtos minerais não metálicos	6	202	-886
Têxtil do vestuário e artef. de tecidos	-116	75	-238
Material elétrico e de comunicações	46	46	63
Papel, papelão, editorial e gráfica	7	19	-109
Calçados	-3	10	-54
Alimentos, bebidas e álcool	56	-113	-189
Construção civil	174	1.934	940
SIUP	35	-83	81
Comércio	352	-2.222	429
Serviços	926	5.145	2.904
Administração pública	-7	146	-93
Agropecuária	640	986	188
<b>Total</b>	<b>2.765</b>	<b>9.381</b>	<b>5.248</b>

<sup>1</sup>Sem ajuste.

<sup>2</sup>Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

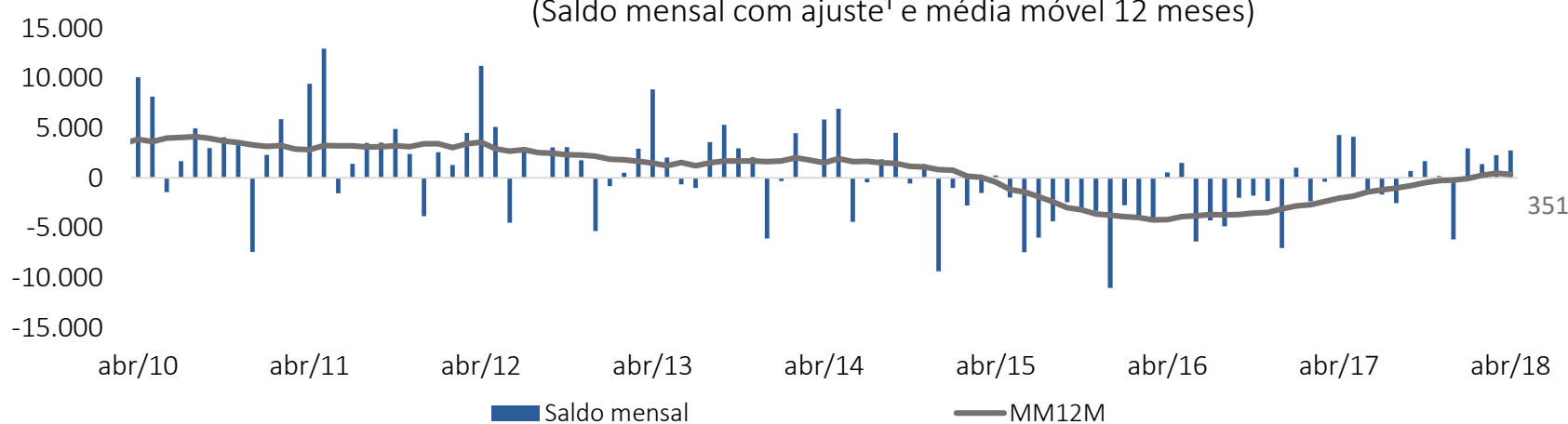
<sup>3</sup>Considerando indústria total a soma dos saldos líquidos da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.

Fonte: CAGED/MTE



A evolução mensal da média móvel 12 meses dos saldos de emprego capixaba manteve em patamar positivo ao registrar +351 postos formais em abril de 2018, no entanto, nota-se uma sinalização de perda de ritmo, visto que no mês anterior esta métrica estava em +438 postos formais, ou seja, o comportamento do mercado de trabalho formal mostra-se lento e de tendência estável, em consonância com o observado nos demais indicadores econômicos.

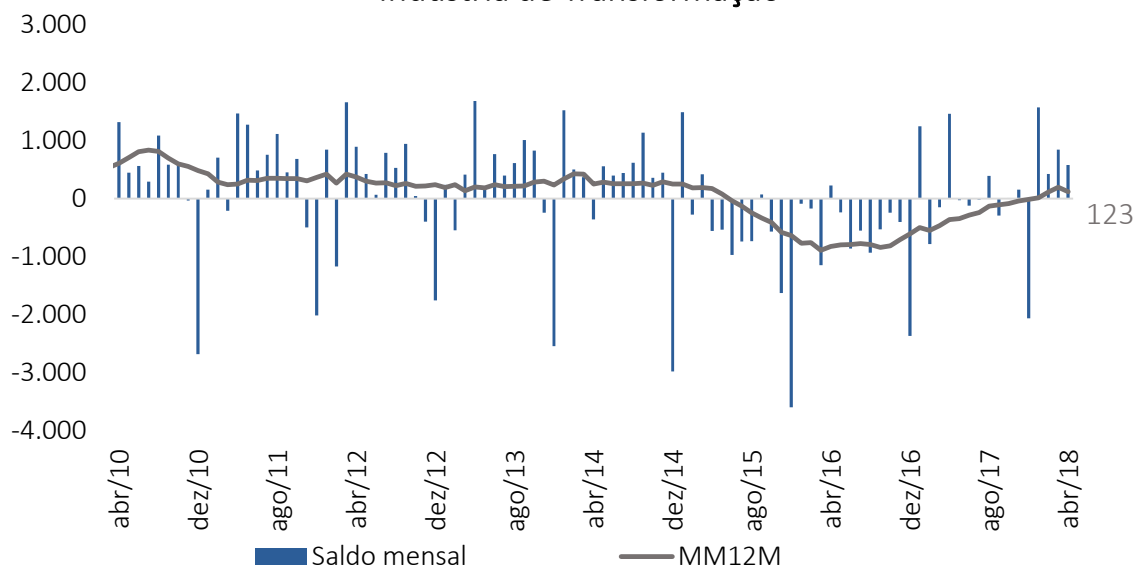
**Gráfico 6 - Evolução mensal do Saldo Líquido de Postos Formais por Setor**  
(Saldo mensal com ajuste<sup>1</sup> e média móvel 12 meses)



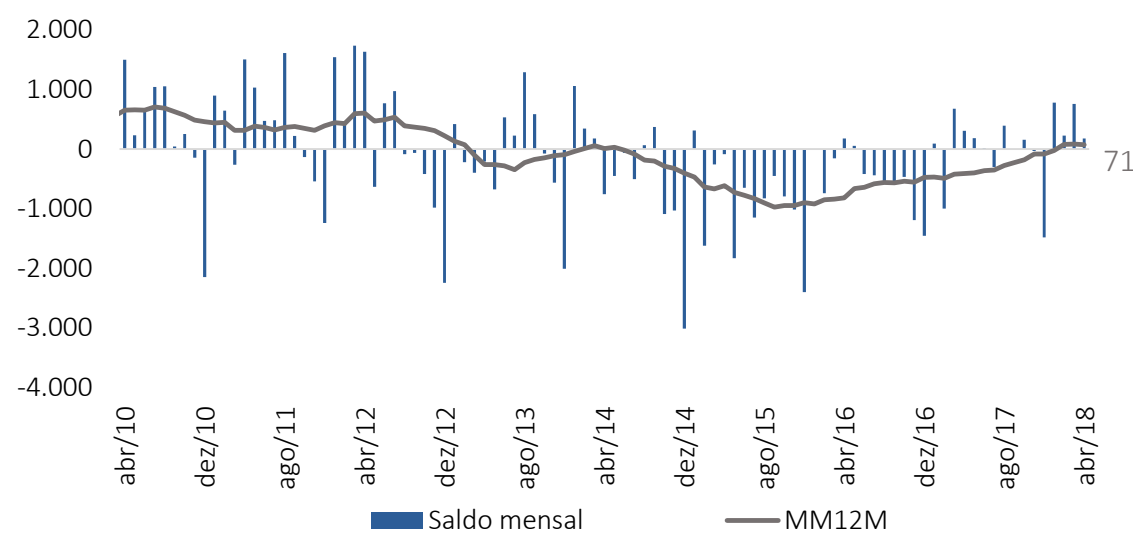
Ao se analisar o comportamento dos setores, por meio da média móvel em 12 meses, nota-se que o setor da indústria de transformação começou a registrar saldo positivo em janeiro (+13 postos formais) deste ano, atingindo +183 empregos formais em março/2018 e +123 empregos formais em abril/18, indicando uma perda de ritmo que requer atenção dos analistas. O setor da

construção civil e o setor de serviços registraram saldos positivos em abril, +71 e +221 postos formais, respectivamente. O setor de comércio, por sua vez, melhorou o saldo, ao registrar +39 postos formais, considerando a média móvel em 12 meses, encerrado em abril.

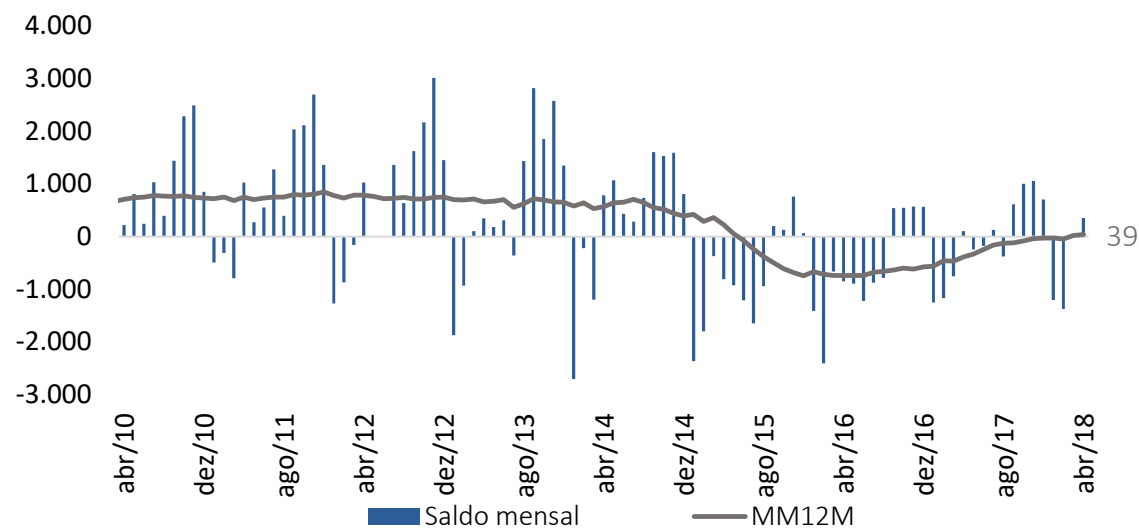
### Indústria de Transformação



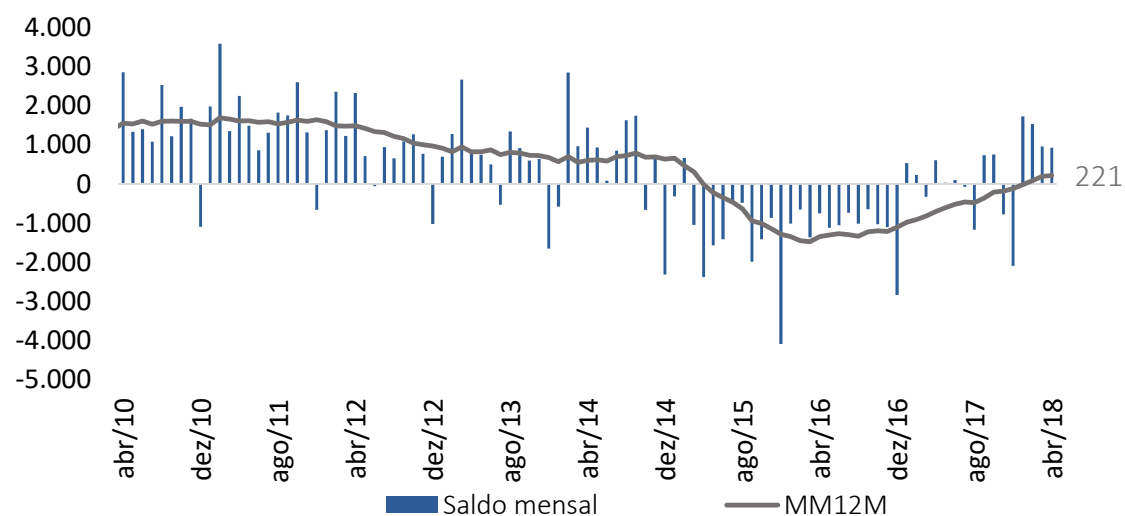
### Construção Civil



### Comércio



### Serviços



<sup>1</sup>Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.  
Fonte: CAGED/MTE

<sup>3</sup>O dado mensal de saldo líquido de postos formais, resultado da diferença entre admitidos e desligado, é por natureza muito volátil, portanto, utilizamos a média móvel 12 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.



## REMUNERAÇÃO

O salário médio do mercado de trabalho formal do Estado no 1º trimestre do ano ficou em R\$ 1.450,00, sendo que o setor com a maior média salarial foi o da Indústria Extrativa (R\$2.411,00), setor intensivo em capital. O menor nível salarial médio foi observado no setor de comércio (R\$ 1.270,00), tradicionalmente intensivo em mão-de-obra.

O salário médio dos admitidos no Estado do Espírito Santo, em abril de 2018, foi de R\$ 1.382,09, que em termos reais (mediante deflacionamento pelo IPCA – abril/2018=100) reduziu em -2,5% frente a março de 2018, na comparação com o mesmo mês do ano anterior ampliou em 2,0%.

A média móvel em 3 meses do salário nominal dos admitidos cresceu 4,6% em abril/18 na comparação interanual, neste mesmo período a inflação acumulada em 12 meses, medida pelo IPCA ficou

em 2,1%, já em janeiro/18, o IPCA da Região Metropolitana da Grande Vitória foi de 2,55%, indicando redução de 0,45 pontos percentuais entre abril e janeiro, em contrapartida, neste período, a média móvel em 3 meses dos salários nominais dos admitidos cresceu 1,7%. Verifica-se, portanto, neste início de ano um descolamento entre a evolução dos salários e a inflação. Ao longo de 2017 os salários nominais capixabas seguiram, ainda que com alguma defasagem devido à rigidez do mercado de trabalho, a tendência de queda do nível inflacionário observado naquele ano.

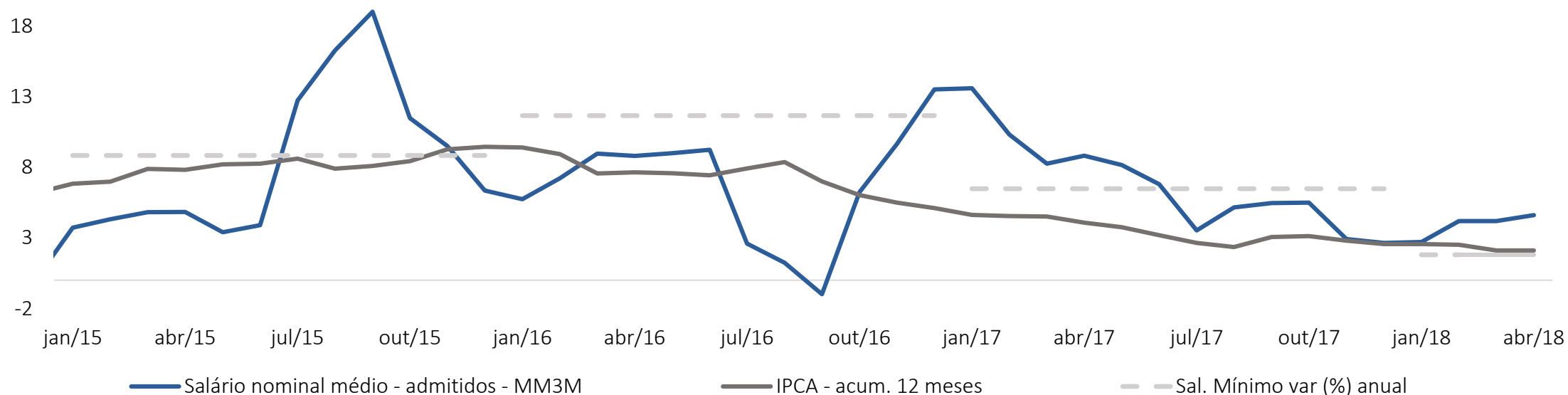
Espera-se que, com a manutenção do baixo nível inflacionário e do baixo reajuste do salário mínimo para 2018 (+1,8%), os salários nominais fiquem estáveis, não registrando fortes valorizações, abrindo, assim, espaço para condições mais favoráveis à contratações ao longo de 2018.

Gráfico 7 - Salário Médio por Setor - Espírito Santo  
Acumulado Janeiro-abril de 2018<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Sem ajuste.  
Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 8 - Salário Nominal de Admissão (variação % interanual da média móvel em 3 meses) vs IPCA da Grande Vitória (acumulado em 12 meses)



Fonte: CAGED/MTE e IBGE



## MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

De forma ainda incipiente, as principais categorias de movimentação criadas pela Lei nº 13.467/17 (Reforma Trabalhista), com vigência a partir de 11/11/2017, foram captadas pelo CAGED. Com isso foi possível verificar os seguintes resultados para o Espírito Santo:

Tabela 3 - Informações referente à modernização trabalhista

Período	Março18		Abril/18	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	13.522	224	12.256	212
Saldo do trabalho intermitente	3.199	316	3.601	208
Saldo do trabalho em período parcial	3.193	81	2.554	89

Fonte: CAGED/MTE e IBGE

Em abril, ocorreram 212 desligamentos no estado por acordo entre empregador e empregados, o saldo de postos formais de trabalho intermitente foi de +208, mantendo-se como a 4ª UF com maior saldo nesta categoria, posicionando atrás apenas de São Paulo, (+1.062), Minas Gerais (+687) e Rio de Janeiro (+519), o que se explica pelo tamanho do mercado de trabalhos nestes estados.

O saldo do trabalho em período parcial foi positivo em +89 empregos celetistas no mês de abril, em termos territoriais foi o 11º melhor

resultado dentre as UF's. Uma análise mais atenta das mudanças no mercado de trabalho formal com a implantação da reforma, tanto em âmbito nacional como regional, só poderá ser feita com maior quantidade de observações, que serão obtidas com o passar dos meses.